

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO

VICTORIA EMANUELY SANTOS

TURISMO NA COMUNIDADE ESCOLAR: ESTUDO DE CASO DO PROJETO
“FAZENDO TURISMO” – CASTRO - PR

PONTA GROSSA – PR

2017

VICTORIA EMANUELY SANTOS

TURISMO NA COMUNIDADE ESCOLAR: ESTUDO DE CASO DO PROJETO
'FAZENDO TURISMO' – CASTRO - PR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção do título de Bacharel em Turismo na
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Profª Dra. Márcia Maria Dropa.

PONTA GROSSA – PR

2017

VICTORIA EMANUELY SANTOS

TURISMO NA COMUNIDADE ESCOLAR: ESTUDO DE CASO DO PROJETO
'FAZENDO TURISMO' – CASTRO - PR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Bacharel em Turismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG.

Ponta Grossa, ____ de _____ de _____.

Márcia Maria Dropa - Orientadora
Profª Dra. na Universidade Estadual de Ponta Grossa

Rúbia Gisele Tramontin Mascarenhas
Profª Dra. na Universidade Estadual de Ponta Grossa

Augusto de Camargo I. Beck
Diretor Mun. de Ind. Com. Turismo e Cultura – Castro (PR)

Dedico este trabalho à minha mãe, Shirley
e à minha tia, Eloir (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado condições de obter mais esta conquista.

Agradecimento especial à minha mãe, a qual me serve de inspiração todos os dias, por todo o cuidado e esforços dedicados a mim e para subsidiar meus estudos.

À Prof. Márcia Dropa, pela contribuição com seus conhecimentos e por ter me guiado na elaboração deste trabalho, mas principalmente pelo carinho e atenção. Também aos demais professores do Departamento de Turismo por todos os ensinamentos repassados a mim nestes quatro anos.

Ao meu irmão, Abraão e toda minha família, por me apoiarem e torcerem por mim.

À Gabriella, minha eterna colega de universidade, de estágio, amiga e irmã do coração, por se fazer presente em todos os momentos importantes e auxiliar sempre que preciso.

Às amigas Letícia e Vanessa, pelo convívio diário e tantos momentos divididos.

Aos meus amigos Leila e Juliano, pela amizade, por todos os sorrisos compartilhados, apoio e dedicação com esta pesquisa.

Aos demais membros da Diretoria de Indústria, Comércio, Turismo e Cultura de Castro por terem oportunizado o desenvolvimento do projeto Fazendo Turismo e conseqüentemente deste trabalho.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para concluir esta jornada!

*“Alguns homens veem as coisas como são,
e dizem ‘Por quê?’ Eu sonho com as coisas
que nunca foram e digo ‘Por que não?’”*
(George Bernard Shaw).

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar de que maneira a realização de um projeto educacional impacta na construção do entendimento do turismo na comunidade local, estabelecendo como foco principal os efeitos da educação turística no ensino básico voltada ao patrimônio cultural, avançando no fortalecimento e articulação entre turismo e educação patrimonial. Para tal, realizou-se um estudo de caso do projeto de educação turística aplicado nas turmas de terceiro ano do Ensino Fundamental do município de Castro (PR). A metodologia pautou-se no embasamento teórico necessário para compreender a relação entre turismo e educação, na descrição do projeto “Fazendo Turismo”, e na análise dos resultados alcançados em um ano de desenvolvimento, obtidos através de visitas de acompanhamento e opinião direta dos docentes envolvidos. Dentre os principais resultados, evidenciam-se as avaliações positivas dos professores e inclusão de parte das atividades do projeto em Lei Municipal.

Palavras-chave: Educação Turística. Educação Patrimonial. Patrimônio Cultural.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1: Reunião de Apresentação do Projeto	22
FIGURA 2: Visita dos professores à Fazenda Capão Alto	23
FIGURA 3: Capa da Cartilha	24
FIGURA 4: Capítulo 01 – História de Castro	26
FIGURA 5: Capítulo 02 – Turismo e Hospitalidade	26
FIGURA 6: Capítulo 03 – Patrimônio Cultural	27
FIGURA 7: Capítulo 05 – Atividades Econômicas.....	27
FIGURA 8: Capítulo 07 – Eventos e Atividades	28
FIGURA 9: Entrega do material na Escola Dr. Vicente Machado.....	29
FIGURA 10: Visita ao Museu do Tropeiro	30
FIGURA 11: Visita à Casa de Sinhara	30
FIGURA 12: Visita à Pousada Oosterhuis, Colônia Castrolanda	30
FIGURA 13: Premiação do Concurso de Frases.....	32
FIGURA 14: Palestra Escola do Campo de Terra Nova.....	36
FIGURA 15: Cenário confeccionado com a ajuda das crianças para a palestra	37
FIGURA 16: Reunião Projeto de Lei	45

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Qual sua opinião a respeito da capacitação?	35
GRÁFICO 2: Qual sua opinião a respeito do material disponibilizado?	38
GRÁFICO 3: Por que você acredita que essa atividade seja importante?	41
GRÁFICO 4: Quais disciplinas?	42
GRÁFICO 5: Tem interesse em participar novamente?	43

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Atividade aplicável ao estudo de monumentos.....	18
QUADRO 2: Atrativos Turísticos Visitados.....	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 PATRIMÔNIO CULTURAL, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E EDUCAÇÃO TURÍSTICA	14
3 APRESENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO FAZENDO TURISMO	21
4 RESULTADOS	33
4.1 VISITAS.....	33
4.2 QUESTIONÁRIOS	34
4.3 LEI Nº 3370/2017 “EU CONHEÇO MINHA CIDADE”	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49
ANEXO A – Projeto de Lei 47/2017	51
ANEXO B – Emendas Projeto de Lei 47/2017	53
ANEXO C – Lei nº 3370/2017 “Eu conheço Minha Cidade”	54
ANEXO D – Mapa das Escolas Municipais Rurais	55
APENDICE A – Questionário Aplicado aos Professores	56
APENDICE B – Cartilha de Sensibilização Turística de Castro	59

1 INTRODUÇÃO

Castro é um município histórico, conhecido como a “cidade mãe do Paraná”. O povoamento da região onde hoje se localiza se deu primeiramente por conta dos indígenas e se intensificou a partir de 1704, quando a coroa portuguesa passou a conceder terras para famílias que quisessem se fixar nos Campos Gerais. Por volta de 1730, esta região passou a ser passagem de inúmeras tropas vindas de Viamão – RS com destino à Sorocaba – SP para o comércio de muares. Quando em época das chuvas, os tropeiros eram obrigados a pernoitar às margens do Rio Iapó, dando origem ao Pouso do Iapó, que mais tarde elevou-se a categoria de Freguesia, Vila, até finalmente em 1854 ser elevada a Cidade com o nome Castro (BORBA, 1986).

A história da formação da cidade e a chegada dos imigrantes¹, a partir de 1885, influenciaram diretamente na cultura dos castrenses. A vida do tropeiro e o início do povoamento do município são retratados no centro histórico, através de construções antigas, museus e exposições, já as Colônias (alemã e holandesa) além de concentrar parte destes imigrantes, retratam seus costumes através de museus, memorial, casarões centenários e a tradição linguística ainda bastante usada e repassada de geração em geração (CASTRO TURISMO, 2016). Fatores estes que contribuem fortemente para o desenvolvimento do turismo no município, caracterizado principalmente pelo segmento cultural.

Como forma de incentivar a conservação do patrimônio cultural de Castro foram adotadas algumas estratégias, como o Plano Museológico para o Museu do Tropeiro e a Casa da Sinhara, e a recente elaboração do Plano de Desenvolvimento Turístico, tendo em vista que o turismo, se bem planejado, é um forte indutor da preservação do patrimônio.

Além destas atividades a Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, atual Diretoria de Indústria, Comércio, Turismo e Cultura, e a Secretaria Municipal de Educação - SMED desenvolveram entre 2015 e 2016 o projeto “Fazendo Turismo”, que teve como principais objetivos, despertar nos envolvidos o sentimento de pertencimento ao lugar onde vivem, para que se fortaleça um espírito de conservação do patrimônio cultural da cidade, relacionando com a atividade turística e, assim, torná-los disseminadores dos conhecimentos repassados (LUCHINI;

¹ Sírio-libaneses, eslavos, italianos, japoneses e principalmente alemães e holandeses.

SANTOS, 2015). O projeto incluiu cerca de 1.000 alunos e 50 professores dos 3º anos das escolas municipais de ensino, por meio de palestras, visitas aos atrativos turísticos e utilização de uma Cartilha em sala de aula, a qual aborda temas como: histórico da cidade, turismo e patrimônio cultural.

A transmissão de conhecimentos sobre o legado da cultura local propicia que a comunidade seja sensibilizada e conheça em primeiro lugar sua história e a importância de sua cidade em determinados períodos e permite, até mesmo, “que saibamos mais ou menos quem somos e de onde viemos, ou seja, que tenhamos uma identidade”. (BARRETTO, 2001, p.43).

A educação, e neste caso envolvendo diretamente as crianças, com ações voltadas para o desenvolvimento do turismo é uma forma de estimular um apoio por parte delas e o meio em que estão inseridas, e conseqüentemente, resultar numa maior valorização e preservação do patrimônio cultural e natural do município.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo de pesquisa analisar de que maneira a realização de um projeto educacional impacta na construção do entendimento do turismo na comunidade local, estabelecendo como foco principal os efeitos da educação turística no ensino básico, voltada ao patrimônio cultural, com vistas a sua conservação, não se limitando apenas ao enfoque econômico do turismo, mas avançando no fortalecimento e articulação entre turismo e educação patrimonial.

Como método de pesquisa, se configurou o descritivo e analítico, uma vez que o projeto foi apresentado em sua estrutura original e posteriormente realizada a análise no processo de aplicação do mesmo junto à comunidade escolar.

A metodologia utilizada pautou-se no embasamento teórico necessário para compreender a relação entre turismo e educação, na descrição do projeto “Fazendo Turismo”, visitas às escolas para acompanhamento do mesmo, emprego de questionários junto aos docentes, bem como na análise dos resultados alcançados em um ano de desenvolvimento nas escolas municipais de Castro (PR).

As etapas metodológicas encontram-se descritas respectivamente ao longo dos três capítulos deste trabalho. No 1º capítulo serão abordadas questões referentes à educação turística, educação patrimonial e patrimônio cultural; o 2º refere-se à apresentação do projeto Fazendo Turismo e ao longo do 3º capítulo serão expostos os resultados atingidos com o projeto.

Para subsidiar o Trabalho de Conclusão de Curso, foram utilizadas contribuições dos seguintes autores: Fonseca Filho (2007), com base em seu estudo

sobre a inserção do turismo no Ensino Fundamental e Médio; Grunberg (2007), através do manual de atividades práticas de educação patrimonial; Horta (1999), por meio do guia básico de educação patrimonial; entre outros.

Até o momento, atingiu-se com esta pesquisa apresentação de artigo científico no 11º Fórum Internacional do Iguassu, em Foz do Iguaçu e participação ativa na aprovação da Lei 3370/2017, intitulada “Eu conheço minha cidade”, pelo Poder Executivo Municipal de Castro.

A escolha de apresentação desta temática é fruto de pesquisa e aplicabilidade da mesma durante o estágio desenvolvido na Secretaria de Turismo de Castro, que se sustentou na premissa de acreditar que envolver a comunidade local no turismo é essencial para o desenvolvimento sustentável do mesmo.

2 PATRIMÔNIO CULTURAL, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E EDUCAÇÃO TURÍSTICA

O termo patrimônio pode assumir diversos sentidos. Segundo Funari e Pinsky (2001), originalmente esteve ligado à herança familiar, mais especificamente aos bens materiais. No entanto, no século XVII, quando o poder público francês passou a tomar as primeiras medidas de proteção aos monumentos históricos das nações, o uso da palavra patrimônio expandiu-se para “os bens protegidos por lei e pela ação de órgãos especialmente constituídos, nomeando o conjunto de bens culturais de uma nação” (FUNARI; PINSKY, 2001, p.16).

A Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu Artigo 216, ampliou o conceito de patrimônio cultural, incorporando, sobretudo, o conceito de referência cultural e os bens intangíveis, de caráter imaterial. Definiu-se, então, o patrimônio cultural como os bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. (BRASIL, 1988, p. 124).

Como patrimônio material – ou tangível, constituem-se as construções antigas, objetos, documentos, vestimentas, museus, cidades históricas, monumentos, e tudo aquilo que representa a habilidade de adequação dos povos ao meio onde vivem e sua organização social, cultural e política. O imaterial – ou intangível, são os conhecimentos transmitidos ao longo do tempo, as formas de expressão, modos de fazer, criar e viver; as tradições orais, as danças, os costumes, a música, bem como ofícios e técnicas antigas.

Para Grunberg (2007), todo o tipo de patrimônio vai se associando com os das gerações anteriores, e assim, cada uma recebe, usufrui deste e o modifica conforme sua história e necessidade, ou seja, cada geração dá a sua colaboração, preservando ou esquecendo estes legados culturais.

A cultura, como um importante componente do conceito de patrimônio cultural, é definida como o “conjunto de traços distintivos espirituais, materiais, intelectuais e afetivos de uma sociedade [...], compreende além das artes e as letras o seu estilo de vida e as formas de convivência, os sistemas de valores, as tradições e as crenças”. (DIAS, 2006, p. 18). Podendo assim, ser caracterizada como um processo dinâmico, repassada de geração em geração, a qual se aprende com os antecedentes e se cria e recria no cotidiano presente.

Portanto, entende-se que além de servir ao entendimento do passado, os bens culturais são comprovantes de experiências vivenciadas, em grupos ou individualmente, e permitem maximizar o sentimento de pertencer a um mesmo lugar, partilhar uma mesma cultura e desenvolver a compreensão de um conjunto de elementos comuns, fornecendo o sentido de grupo e compondo a identidade comunitária. Logo, constata-se que preservar o patrimônio cultural é uma forma de oferecer a sociedade maiores chances de entender a si mesma a partir do conhecimento do seu passado.

Em decorrência da constante busca do ser humano pelas origens, e outros fatores, o turismo cultural tem sido identificado como um dos segmentos de maior crescimento nos últimos anos. Se caracteriza por abranger múltiplas formas culturais, em que se incluem museus, galerias, eventos culturais, festivais, festas, arquitetura, sítios históricos, apresentações artísticas, etc; que reconhecidos com uma cultura em particular, identificam uma comunidade, atraem os visitantes motivados por conhecer singularidades de outros povos e ainda por assumir um papel educativo, pelo qual se amplia e se consolida um conhecimento e motiva a preservação do patrimônio (DIAS, 2006).

A prática do turismo aliada à educação está em fase crescente nos últimos anos, mas há décadas já havia o anseio de preservação do patrimônio determinando a educação como um fator essencial. Atualmente, sabe-se que o patrimônio está diretamente ligado ao turismo, portanto, turismo, patrimônio e educação estão interligados, podendo o turismo ser considerado como “um processo essencialmente pedagógico”, devido a fatores como a interdisciplinaridade e a possibilidade de constante aprendizado de ambos os temas (AZEVEDO, p.147 *apud* FONSECA; RIBAS, 2002, p.15).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação vem a contribuir com esta perspectiva ao estabelecer em seu artigo 26º que:

[...] os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Lei Nº 12.796, 04/04/2013 – a qual altera a Lei nº 9.394, 20/12/1996).

Portando, é devido a essa possibilidade de se diversificar os currículos com temáticas regionais e locais e ao caráter multidisciplinar do turismo, que muitos

municípios turísticos, ou de potencial, têm inserido a educação turística como disciplina da escola básica ou mesmo como tema transversal, a ser abordado nas disciplinas tradicionais, dando ênfase aos aspectos específicos de cada localidade. Assim como as ações de educação para o turismo, multiplicaram-se também as iniciativas voltadas à educação patrimonial, sendo inegável o fato de que as duas perspectivas se complementam e são quase que inseparáveis.

A inserção do turismo na educação formal inicialmente identifica duas perspectivas fundamentais, “a primeira seria de preparar os jovens para bem receber e atender os turistas, visando o lado profissional do turismo e a segunda, a de utilizar o turismo como elemento importante para ensinar sobre a cultura, patrimônios culturais, naturais e atrativos turísticos locais” (FONSECA FILHO, 2007, p.16). Vale ressaltar que o enfoque deste trabalho parte da segunda perspectiva, a inserção do turismo nas escolas com vistas à educação patrimonial, e conseqüentemente à valorização do patrimônio.

Portanto, identifica-se que os conteúdos devem ser direcionados para o cunho mais humano da atividade turística, e menos mercadológico. Deve despertar nos alunos uma visão crítica sobre sua realidade, dando condições de conhecer e divulgar informações sobre seu município; estimular o interesse para os valores culturais e naturais; expor as oportunidades e também os danos causados pelo turismo – os quais são geralmente ocasionados pela falta de planejamento –; e sensibilizar para a preocupação com a conservação/preservação e sustentabilidade dos Patrimônios Culturais. (MOESCH, 2000).

O turismo com fim direcionado à educação, do adulto, ou da criança, neste caso, torna-se um importante elo entre a cultura, o lazer, a fuga da rotina e os métodos tradicionais de ensino, além de conciliar o contato entre costumes e pessoas a um aprendizado que acontece naturalmente, de maneira descontraída, o que se torna muito mais interessante e atrativo aos alunos. O conhecimento do patrimônio cultural e o meio-ambiente histórico em que está inserido provoca nos mesmos sentimentos de surpresa e curiosidade, levando-os a querer descobrir mais sobre eles mesmo e o seu entorno (HORTA, 1999).

Sabe-se que o turismo e suas atividades são capazes de abranger inúmeras áreas do conhecimento - como a Geografia, a História, as Ciências Naturais, a Música, as Artes, a Antropologia, A Economia, a Ética, até mesmo a Matemática, e que estas podem ser ensinadas com vínculo e lógica, de maneira prática e envolvente,

proporcionando ao aluno uma visão coerente e correlata dessas disciplinas. Não apenas com os meios tradicionais, como demonstrações e discussões baseadas em livros didáticos, mas através de um contato pessoal e “ao vivo”.

Visitas aos atrativos e Centros Históricos das cidades, por exemplo, podem estimular tanto o professor como os alunos a entender as relações entre o presente, o passado, e as mudanças ocorridas no modo como viviam as sociedades, assim como nas próprias cidades. A comparação da própria casa com as casas e construções antigas pode dar aos alunos condições de perceber como os estilos e modos de vida das pessoas mudaram ao longo do tempo.

Estas atividades despertam interesse tanto numa criança nos primeiros anos de aprendizagem, como em adolescentes do ensino médio, além de que os “trabalhos fora da sala de aula possibilitam uma melhor compreensão da sua comunidade, através da história dos bairros, do meio ambiente e dos problemas que afetarão as futuras gerações” (HORTA, 1999, p. 24).

Ao retornar à sala de aula, o aluno terá condições de contrastar as semelhanças ou as imprecisões do que estudou anteriormente, ou seja, àquilo que era esperado, com o que observou *in loco*, e que é capaz de decepcioná-lo ou surpreender. Segundo Costa, “faz-se assim o ato de memorização e crítica do real de forma consistente e sólida, pois articulou e desenvolveu as próprias ideias e pensamentos”. (2014, p. 34).

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan, em seu Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial, disponibiliza diversas atividades que podem ser trabalhadas com crianças, jovens e adultos que frequentem ou não o ensino formal, visando despertar neles uma atitude favorável perante os bens culturais e desenvolver uma percepção e espírito crítico através do contato real e da análise dos patrimônios. Tais atividades podem servir como base para o planejamento das aulas pelos professores, como por exemplo, um quadro de perguntas chave aplicável ao estudo de monumentos (quadro 01), e até mesmo ao centro histórico como citado anteriormente.

Presente	Passado	Influência do passado no presente
Como é o lugar hoje?	Como era este lugar no passado?	Que elementos do passado podemos ver hoje?

(continua)

Presente	Passado	Influência do passado no presente
Porque este lugar é assim, hoje, e como se diferencia ou se assemelha com outros lugares?	Porque este lugar era deste modo no passado? Como e porque ele se diferenciava ou se assemelhava com outros lugares no passado?	Que influência estes elementos tiveram sobre este lugar, e como esta influência se diferencia ou se assemelha ao que aconteceu em outros lugares?
De que maneira este lugar se relaciona com outros lugares?	De que maneira este lugar estava relacionado com outros lugares?	De que modo as relações existentes no passado influenciaram este lugar e o modo em que ele se relaciona hoje com outros lugares?
Como este lugar está mudado, e por quê?	Que mudanças aconteceram neste lugar ao longo do tempo e por quê?	Como as mudanças ocorridas estão refletidas hoje, neste lugar?
Como seria viver neste lugar, hoje?	Como seria viver neste lugar, no passado?	Como o passado influencia o modo e a experiência de viver neste lugar, hoje?

QUADRO 1: Atividade aplicável ao estudo de monumentos

Fonte: Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial (Grunberg, 2007, p.24).

Contudo, os exercícios propostos devem ser adequados para cada faixa etária, levando em consideração a maturidade intelectual e emocional dos alunos, para que se possam alcançar os objetivos da aprendizagem.

No entanto, a qualidade da descoberta e da fixação do conteúdo aprendido é marcada pela boa interpretação do patrimônio visitado, “mais que informar, interpretar é revelar significados, é provocar emoções, é estimular a curiosidade, é entreter e inspirar novas atividades no visitante, é proporcionar uma experiência inesquecível com qualidade” (ALBANO; MURTA, 2002, p. 14).

A interpretação pode ser realizada de diversas formas, através do teatro, literatura, poesia, fotografia, desenho, escultura, arquitetura, cartilhas guias, folders, etc; mas nada é capaz de substituir a interpretação ao vivo, quando realizada por guias e condutores sensíveis ao ambiente e às necessidades dos visitantes. Um grande número de pessoas não visita os museus, por exemplo, por não conseguir perceber uma ligação, por menor que seja, entre o conteúdo intrínseco às exposições e o seu cotidiano (COSTA, 2014).

Do ponto de vista turístico, a educação e a sensibilização iniciando-se pelas crianças é um bom método para divulgar o turismo na comunidade que recebe o turista e, além disso, promoverá,

um apoio consciente por parte delas e por todos a quem forem repassados os conhecimentos, como pai, mãe, irmão, entre outros. E como consequência, haverá maior conhecimento, maior valorização e preservação do patrimônio cultural e natural do município pela comunidade local em benefício do turismo. (CRUZ, 2005, p 67).

Objetivando uma maior integração dos setores e conseqüentemente o melhor desenvolvimento das atividades de educação para o turismo e patrimonial, destaca-se que as instituições de ensino fundamental e médio, devem estabelecer parcerias, seja com as Universidades, com órgãos públicos referentes ao setor de turismo ou mesmo entidades e empresas privadas, a fim de atrair subsídios financeiros e materiais. No âmbito municipal, planejar a educação turística é responsabilidade da “Secretaria e Conselho Municipal de Turismo, Secretaria e Conselho Municipal de Educação, ambos ou outras combinações de esforços, conforme prestígio ou representatividade dos órgãos na realidade do município”. (REBELO, 1998, p43).

Necessita-se ressaltar que no processo de aprendizagem do turismo é indispensável o papel dos professores, porque é através deles que o conhecimento será repassado, sendo muitas vezes, os responsáveis pela transformação de opiniões.

O Guia de Educação Patrimonial, elaborado pelo Iphan, apresenta um norteamento em relação ao trabalho prévio desenvolvido com os educadores, visando à capacitação dos mesmos para um melhor desenvolvimento com os alunos. Sugere-se a realização de Oficinas de Educação Patrimonial, compostas do embasamento teórico de conceitos de cultura, bens culturais, materiais ou imateriais, móveis ou imóveis, e num segundo momento, que os participantes sejam levados a desempenhar o papel de alunos, utilizando num trabalho de campo os bens culturais locais, selecionados previamente, como edifícios e espaços públicos, casas antigas e modernas, museus e coleções, manifestações artísticas, saberes e festas populares, produções artesanais, etc. “Esta atividade final envolve os professores emocionalmente, permitindo-lhes a experiência marcante da vivência de todo o processo de aprendizado que mais tarde aplicarão com seus alunos”. (GRUNBERG, 2007, p. 44).

Não menos importante, a avaliação constante das atividades, com os alunos e professores, pode trazer contribuições que possibilitem enriquecer a metodologia de inserção do turismo nas escolas, verificando o nível de envolvimento e compreensão dos mesmos com o tema. Um método possível para se fazer esta análise é o uso de questionários, aplicados aos professores e alunos, bem como das produções realizadas, como desenhos, textos, descrição verbal, maquetes, entre outros, a partir da experiência vivenciada. Temas que serão abordados no decorrer dos próximos

capítulos, através da apresentação do projeto de educação turística desenvolvido em Castro e da avaliação dos professores a respeito deste.

3 APRESENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO FAZENDO TURISMO

A idealização deste projeto teve origem no final de 2014, através de estagiários da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo de Castro, atual Diretoria de Indústria, Comércio, Turismo e Cultura.

Pretendeu-se com ele, chamar a atenção da população local para a história e o turismo da cidade, tendo como principal objetivo “sensibilizar alunos da rede pública municipal de ensino sobre a importância de se conservar o patrimônio histórico-cultural de Castro, relacionando com a atividade turística e tornando-os disseminadores dos conhecimentos repassados”. (LUCHINI; SANTOS, 2015, p.02). Bem como, despertar nos envolvidos um sentimento de pertencimento ao lugar onde vivem; contextualizar os conteúdos expostos em sala de aula com visitas aos atrativos turísticos; promover a experiência de ser turista em sua própria cidade e buscar o reconhecimento por parte dos órgãos públicos da importância do turismo como fenômeno a ser estudado nos anos iniciais da formação escolar.

Com o intuito de auxiliar na aprendizagem dos alunos foi idealizada a confecção de uma cartilha com conteúdos relacionados à história de Castro, patrimônio cultural, turismo, eventos e hospitalidade, com um material de fácil compreensão, lúdico e atrativo às crianças. Antes das cartilhas chegarem as escolas, planejou-se uma palestra de capacitação e sensibilização em relação ao projeto com todos os professores envolvidos e também um estudo *in loco* dos patrimônios por meio de saídas de campo. Nesta fase o projeto pautou-se na premissa de que a aprendizagem é um processo de modificação de comportamento oriundo de uma atividade ou experiência anterior, “um processo no qual interpretamos nosso entorno enquanto adquirimos informações por meio dos sentidos, de observações ou daquilo que outras pessoas nos informam” (COSTA, 2014, p. 86).

O projeto foi exposto ao Conselho Municipal de Turismo - COMTUR, que aprovou a iniciativa e optou por viabilizar a cartilha com recursos do Fundo Municipal de Turismo. Em fevereiro de 2015, em reunião de apresentação do projeto (Figura 01) para o então prefeito, juntamente com o vice-prefeito e a secretária de Educação, os mesmos afirmaram que trabalhar o assunto nas escolas seria uma estratégia excelente e sugeriram algumas adaptações na metodologia, como o desenvolvimento do projeto com alunos dos 3º anos, devido ao conteúdo programado a ser estudado nessa faixa etária estar intimamente ligado aos temas abordados na cartilha.

Também, o acréscimo de informações referentes à história e o desenvolvimento econômico do município e o reforço à necessidade de capacitação dos professores que iriam aplicá-la.



FIGURA 1: Reunião de Apresentação do Projeto
Fonte: Acervo da autora.

O restante do ano de 2015 foi destinado à busca de parcerias para o desenvolvimento do projeto - já mencionada neste trabalho como fator essencial nos projetos de educação turística -, e à finalização da cartilha, definição do conteúdo, pesquisas documentais e bibliográficas e *layout* em *Power Point*².

A apresentação do projeto para as professoras e coordenadoras das escolas municipais aconteceu no dia 26 de fevereiro de 2016, seguida da palestra de qualificação ministrada por professora³ do Departamento de Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, em que foram abordados o conceito de turismo, patrimônio cultural e os preceitos da hospitalidade. Posteriormente houve um debate no qual os professores puderam expor suas opiniões e sanar dúvidas com os historiadores convidados para o evento. Atividade considerada significativa, tendo em vista que “o educador não recebe em sua formação conteúdos de turismo para serem aplicados no ensino”. (FONSECA; RIBAS, 2002 p.23).

² Programa que permite a criação e exibição de apresentações, podendo usar imagens, sons, textos e vídeos.

³ Professora Dra. Márcia Maria Dropa.

Na mesma ocasião, no período da tarde, os professores foram convidados a realizar uma visita aos principais atrativos turísticos da cidade (Figura 02), acompanhados de um guia de turismo local⁴ que é membro da equipe da Diretoria de Turismo. Com esta ação, objetivava-se um maior contato do professor com o patrimônio histórico e com a atividade turística do município, possibilitando ao mesmo também ter a oportunidade de aliar a teoria à prática e entender as possibilidades de interpretação do patrimônio, uma vez que,

envolvendo desde o início a população do lugar, a interpretação pode ser um poderoso aliado do desenvolvimento local sustentável. Uma comunidade que não conhece a si mesma dificilmente poderá comunicar a importância do seu patrimônio, seja na interação com os visitantes, seja na sensibilização das operadoras. A prática interpretativa deve, portanto, promover a discussão entre os vários segmentos sociais sobre aquilo que torna seu lugar especial e diferente. Deve também levar os moradores a (re) descobrir novas formas de olhar e apreciar seu lugar, de forma a desenvolver entre eles atitudes preservacionistas. (ALBANO; MURTA, 2002, p. 11).

Tendo em vista que um dos objetivos do projeto era de que o educando desfrutasse dessa mesma experiência, e que o professor seria o agente responsável por transmitir esses conhecimentos, tendo como auxílio a cartilha.



FIGURA 2: Visita dos professores à Fazenda Capão Alto
Fonte: Acervo da autora.

⁴ Juliano José Roberto.

A cartilha (figura 03 – anexo A) contém seis capítulos, distribuídos da seguinte maneira:

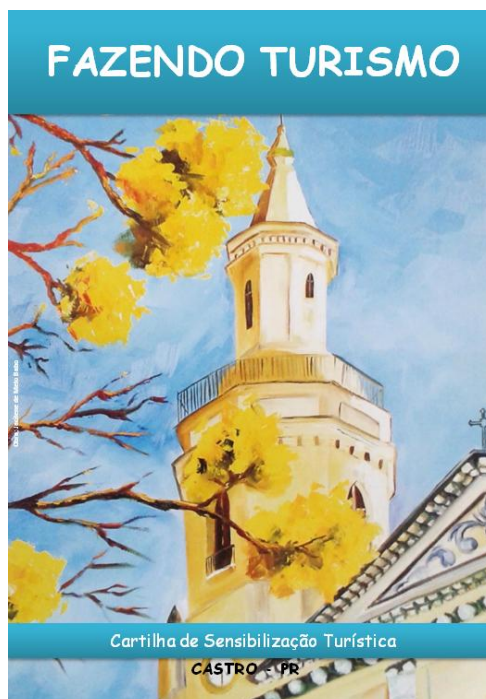


FIGURA 3: Capa da Cartilha

Fonte: Cartilha de Sensibilização Turística de Castro (2016).

Capítulo 1 - Conhecendo Castro: o qual aborda a história da cidade (figura 04), a origem do povoamento, destacando o ciclo do tropeirismo e a chegada dos imigrantes alemães, poloneses, holandeses e japoneses, algumas curiosidades, divisão geográfica e atividade de pintura.

Capítulo 2 - Turismo e Hospitalidade (figura 05): apresenta um breve conceito de turismo, enfatiza-se porque a atividade turística é relevante e a importância de se receber bem o turista, afirmando ser “porque ele movimenta o comércio, gera vários empregos e traz dinheiro à nossa cidade. Além disso, quando é bem recebido por nós, indica nosso município fazendo com que outras pessoas nos visitem também” (p. 21). Percebe-se que o enfoque econômico é predominante nesta afirmação, no entanto, ao relatar mais a fundo a respeito da hospitalidade são evidenciados os cuidados com a cidade e seus atrativos e a conservação da memória, dos usos e dos costumes locais, além da sinalização e o Centro de Informações Turísticas. As informações são apresentadas de forma bastante lúdica através de atividades objetivas, fotos e imagens para colorir, utilizando de exemplos acessíveis a realidade dos alunos. “Ao visitar um parente ou amigo que mora longe de nossas casas, gostamos de ser bem

recebidos e nos preocupamos em tratá-los bem quando retribuem a visita. Isso não deve ser diferente quando um turista visita nosso município [...]” (p. 22).

Capítulo 3 - Patrimônio Cultural: o capítulo discorre sobre o patrimônio cultural (figura 06), definido na cartilha como tudo aquilo que faz parte da memória da comunidade, ou seja, as manifestações culturais, objetos, monumentos, edifícios, documentos, lendas e também o meio ambiente natural, indo de encontro à definição de Dropa: “todo o conjunto de bens que atestem a história e a cultura de uma determinada sociedade” (DROPA, 2002, p.56). Apresenta as lendas, o contexto histórico de cada atrativo turístico do município, assim como algumas “personalidades castrenses” como Vicente Machado, Bento Mossurunga e Dr. Jorge Xavier da Silva, cujos nomes foram dados a ruas, escola e monumentos históricos de Castro. Identifica-se aqui os pressupostos da Lei de Bases e Diretrizes da Educação para se trabalhar a parte diversificada dos conteúdos curriculares.

Capítulo 4 - Manifestações Culturais: estas caracterizadas por Dias como “o artesanato, a gastronomia, as representações teatrais, as danças, o folclore, os eventos, enfim, tudo o que representa a identidade cultural de uma determinada comunidade cultural em um território local, regional ou nacional. (DIAS, 2006, p.44). No capítulo, refere-se as formas tradicionais de artesanato castrense, ao prato típico da cidade - o Castropeiro; e aos grupos folclóricos holandês, alemão e japonês.

Capítulo 5 - Atividades Econômicas (figura 07): trata das atividades econômicas mais abrangentes no município, sendo a agricultura, a pecuária, o extrativismo mineral, o comércio e por fim o turismo de negócios e eventos.

Capítulo 6 - Principais Eventos: expõe os eventos anuais realizados em Castro, a Caravana de Reis, Aniversário da Cidade, Dia de Castro, Agroleite e Sonhos de Natal. Finalizando com uma “cruzadinha” relacionada ao conteúdo geral da cartilha e produção de texto relativa à importância do turismo para as cidades (figura 08).

HISTÓRIA DE CASTRO

Pelo regime de sesmarias, a Coroa Portuguesa concedia vastas extensões de terra às famílias que pretendessem se fixar nos Campos Gerais, sendo a família de Pedro Taques de Almeida, a primeira a ser contemplada, em 19 de março de 1704.

Em 1732 foi aberto o "Caminho das Tropas", onde os tropeiros iam de Viamão, na província do Rio Grande do Sul, para negociar burros e mulas, levando-as para venda nas feiras de Sorocaba, em São Paulo.



Caminho percorrido pelos tropeiros no transporte de gado bovino e dos muareis.

3

Sendo assim nossa região se tornou passagem de inúmeras tropas, inicialmente pelo vau de cima, conhecido como Capão Alto, que mais tarde tornou-se propriedade da Ordem dos Carmelitas. Preocupados com seus negócios particulares, os Carmelitas forçaram a criação do povoado às margens do Rio Iapó (nome derivado da palavra "Yapó", que na linguagem indígena significa "rio que alaga"). Em época das chuvas, o rio transbordava, obrigando os tropeiros a pernoitarem aqui até as águas baixarem.

Derivou-se assim a primeira denominação da localidade: "Pouso do Iapó", que logo prosperou com a notícia de que as terras aqui eram de boa qualidade para a lavoura e criação de gado.

Com a população em expansão, no ano de 1774, o Pouso foi elevado à categoria de Freguesia, com a denominação de "Freguesia de Sant'Ana do Iapó", em razão de ali haver sido erguida, anos antes, uma capela em louvor a Senhora Sant'Ana.

Sesmaria: lote de terra que os reis de Portugal doavam a quem se dispusesse a cultivá-lo

Vau: trecho raso do rio onde se pode transitar a pé ou a cavalo

4

FIGURA 4: Capítulo 01 – História de Castro

Fonte: Cartilha de Sensibilização Turística de Castro (2016, p. 03 – 04)

O QUE É TURISMO?

É quando uma pessoa sai de sua residência para visitar outros lugares. Viaja em busca de lazer, diversão, conhecer outras culturas, fugir da rotina, fazer novas amizades, participar de reuniões ou eventos. Essa pessoa é chamada de **Turista**.

Quando o turista vem para a nossa cidade, ele utiliza a infraestrutura turística local, ou seja, usa nossos hotéis, restaurantes e meios de transporte, faz compras do comércio e artesanato.



HOSPITALIDADE

Ao visitar um parente ou amigo que mora longe de nossas casas, gostamos de ser bem recebidos, e nos preocupamos em tratá-los bem quando retribuem a visita. Isso não deve ser diferente quando um turista visita nosso município. Portanto:

- **Mantenha sua cidade limpa e bonita!**
Plante flores e árvores sempre que possível, o meio ambiente agradece e a cidade fica muito mais bonita.
- **Respeite seus usos e costumes!**
Seja educado e respeite o modo como ele se veste e seu jeito de falar.
- **Preserve a memória da cidade!**
Participe das festas tradicionais e eventos da sua cidade. Como as atividades do Aniversário de Castro, a Agroleite, etc.
- **Informe-se e conheça sua cidade!**
Saiba indicar restaurantes, hotéis, postos de gasolina, supermercados e os atrativos da nossa cidade, como: a Igreja Sant'Ana, o Museu do Tropeiro, a Casa da Praça, o Parque Lacustre, o Morro do Cristo, entre outros.

FIGURA 5: Capítulo 02 – Turismo e Hospitalidade

Fonte: Cartilha de Sensibilização Turística de Castro (2016, p. 20, 22).

ATRATIVOS

Museu do Tropeiro

Foi inaugurado no ano de 1977, com o objetivo de resgatar e preservar a história do tropeirismo, e é considerado o mais importante do gênero no país. O Imóvel do Museu foi tombado pelo Patrimônio Histórico Cultural do Paraná em 1978.



Casa da Praça

Construída por Manoel Inácio do Canto e Silva no ano de 1870, foi residência do historiador e ex-prefeito Pedro Novaes Rosas. Sua construção, restaurada em 2000, apresenta paredes construídas em taipa de pilão, sendo o imóvel tombado desde 1982. Atualmente abriga a exposição Casa de Sinhara, do Museu do Tropeiro.



Patrimônio Cultural: é tudo aquilo que faz parte da memória da comunidade, ou seja, manifestações culturais, objetos, monumentos, edifícios, documentos, lendas e também o meio ambiente natural.



26

LENDAS

A Serpente de Castro: Conta-se que existe uma cobra com a cabeça na Igreja Matriz e a cauda no Rio Iapó. Se a imagem de Sant'Ana for roubada da Igreja, a cobra destruirá a cidade.

O Monstro do Rio Iapó: Dizem que na Prainha existia uma sucuri presa em uma gaiola. Devido a uma enchente muito grande, as pessoas que cuidavam dela não puderam retirá-la de lá. Quando o rio baixou e as águas voltaram ao normal, os responsáveis procuraram a cobra e não a encontraram. Comenta-se que muitos pescadores enxergam uma sucuri gigante nadando no Rio Iapó.

A Tropa Fantasma: Contam que nas madrugadas escuta-se o barulho de uma grande tropa passando pela rua Cipriano Marques. O tropel vai diminuindo progressivamente em direção ao centro, ouvindo-se o ruído dos cascos de apenas uma mula até o desaparecimento total. Ainda ninguém viu a tropa ou a mula.

Fonte: Biblioteca Municipal de Castro.



38

FIGURA 6: Capítulo 03 – Patrimônio Cultural
Fonte: Cartilha de Sensibilização Turística de Castro (2016, p. 30, 41).

ATIVIDADES ECONÔMICAS

Turismo de Negócios e Eventos

Acontece quando o turista se desloca a um destino com interesse em participar como espectador ou palestrante de algum evento ou realizar atividades técnicas, como congressos, shows, feiras, exposições e reuniões. Sempre que o visitante volta satisfeito de uma viagem, é provável que ele retorne com sua família à cidade que visitou ou a indique aos amigos; essa boa propaganda acabará atraindo novos turistas, mantendo um ciclo de crescimento para o local.

O turismo de negócios e eventos em Castro é estimulado principalmente pela atividade agropecuária, através de visitas técnicas às propriedades, indústrias e exposições, que são um importante meio de divulgação da localidade, atraindo pessoas de diversas regiões. O Agroleite é um exemplo de turismo de negócios e eventos em Castro.



45

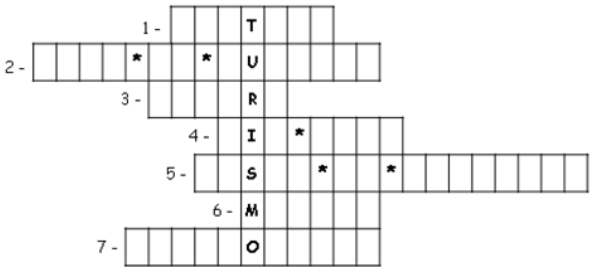
FIGURA 7: Capítulo 05 – Atividades Econômicas
Fonte: Cartilha de Sensibilização Turística de Castro (2016, p. 47, 50)

ATIVIDADE

● Agora que você conheceu um pouco mais sobre o Turismo, escreva porque ele é importante para nossa cidade.

ATIVIDADE

● Resolva a cruzadinha.



- 1 - Igreja para qual Dom Pedro II doou um sino de bronze e lustres.
- 2 - Casa onde morou Emília Erichsen.
- 3 - Sobrenome do Secretário de Estado dos Negócios Ultramarinos da Coroa Portuguesa.
- 4 - Nome que surgiu da palavra "Yapó", que na linguagem indígena significa "rio que alaga".
- 5 - Retrata a vida do tropeiro, apresentando roupas, montarias, objetos pessoais, mapas, entre outros.
- 6 - Memorial construído em homenagem aos 50 anos da chegada dos imigrantes holandeses no Município de Castro.
- 7 - Colônia de imigrantes holandeses fundada a partir do ano de 1951.

FIGURA 8: Capítulo 07 – Eventos e Atividades
Fonte: Cartilha de Sensibilização Turística de Castro (2016, p. 57,58).

Identificou-se, portanto, que as imposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Nº 12.796, 04/04/2013) foram contempladas na Cartilha ao apresentar as características histórico-culturais e econômicas da localidade e região em que os educandos estão inseridos. Além de que o conteúdo é exposto com linguagem adequada à faixa etária e a composição gráfica do material é cativante aos alunos.

O passo seguinte foi a distribuição das cartilhas para as escolas (Figura 09), a Diretoria de Turismo realizou a entrega em três escolas da zona urbana, enquanto que a SMED se responsabilizou por entregar nas demais escolas, inclusive da zona rural, o que aconteceu durante os meses de março e abril, visto que os conteúdos seriam articulados e trabalhados durante o ano letivo.



FIGURA 9: Entrega do material na Escola Dr. Vicente Machado
Fonte: Acervo da autora.

No decorrer do projeto identificou-se a necessidade de visitar as escolas e acompanhar a aplicação dos conteúdos da cartilha, a fim também de conhecer mais de perto a realidade do público envolvido, a forma como estava sendo utilizado o material, possíveis dificuldades e prestar subsídios nas saídas de campo se necessário, como acompanhamento ou agendamento de ônibus. Obtiveram-se resultados satisfatórios para serem possivelmente aproveitados em uma próxima edição do projeto. Aproveitou-se dessa oportunidade também para reforçar a divulgação do concurso de frases, a ser realizado no fim do ano.

Durante as visitas de acompanhamento constatou-se que algumas escolas já haviam realizado a saída de campo. Posteriormente, a Secretaria de Turismo fez o agendamento de ônibus conveniado com a Prefeitura e acompanhamento das escolas que solicitaram, como exemplo, as figuras 10, 11 e 12.



FIGURA 10: Visita ao Museu do Tropeiro
Alunos: Escola Profº Jahyr Lopes, 13/06/2016.
Fonte: Acervo da autora.



FIGURA 11: Visita à Casa de Sinhara
Alunos: Escola Dallila Ayres, 25/08/2016.
Fonte: Acervo da autora.



FIGURA 12: Visita à Pousada Oosterhuis, Colônia Castrolanda
Alunos: Escola Rural da localidade da Paina, 23/08/2016.
Fonte: Acervo da autora.

Para finalizar as atividades do ano de 2016 realizou-se um concurso de frases, relativo ao tema estudado, em que o aluno deveria responder a pergunta “Porque o turismo é importante para minha cidade?”. Uma vez que “a verdadeira educação só ocorre se o receptor do processo receber a mensagem, entendê-la, realmente se recordar da mensagem e possivelmente utilizar a informação de alguma maneira”. (VEVERKA, 1994 *apud* COSTA, 2014, p. 101).

As quatro melhores frases de acordo com os jurados foram premiadas em evento realizado no dia 09 de setembro de 2016 (Figura 13). Os prêmios foram arrecadados mediante patrocínio de empreendimentos e instituições locais, sendo que o primeiro aluno colocado e sua professora receberam uma diária em uma pousada do município, reforçando assim, um dos objetivos do projeto, o qual buscava possibilitar aos envolvidos a sensação de ser turista em sua própria cidade.

Dentre as produções realizadas pelos alunos, destacaram-se as seguintes frases, de acordo com a premiação:

- 1º Lugar: “O turismo é importante para nossa cidade porque divulga as nossas tradições culturais, a natureza, sobre a antiguidade, e também ajuda na economia do município”. Adalberto Marchel Scudlarek, 09 anos, Escola Mariana Garcez Duarte.
- 2º Lugar: “O turismo é bom para fugir da rotina, visitar lugares novos, conhecer mais coisas e gerar mais empregos, por isso é importante que cuidemos bem de nossa cidade, deixando ela limpa e bonita, tratando o turista com respeito para que ele volte e traga mais pessoas com ele”. Felix Gustavo dos Reis, 09 anos, Escola José Antônio Flygare Telles.
- 3º Lugar: “O turismo é importante para nosso município, traz progresso, pessoas diferentes, valoriza a cultura, a natureza e os imigrantes da região”. Gabriel Khauã Hampf, 09 anos, Escola Municipal do Campo de Terra Nova.
- 4º Lugar: “O turismo é importante porque ele faz a gente conhecer muitos lugares e aprender a cuidar da nossa cidade, para que daqui a alguns anos outras pessoas possam conhecer”. Marcos Vinicius Camargo de Lima, 09 anos, Escola Jardim Bela Vista.

Verificou-se nas frases que houve compreensão do conteúdo tratado no projeto por parte dos alunos, o que fica comprovado ao abordarem algumas das características principais da atividade turística, como a divulgação das tradições culturais, da natureza, o acesso ao lazer, a hospitalidade e a importância econômica.

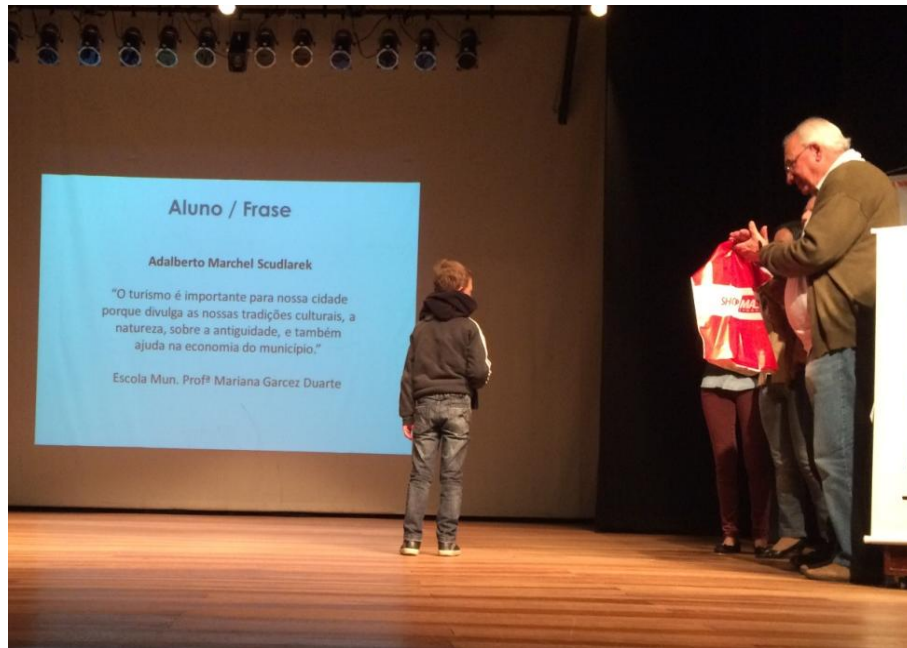


FIGURA 13: Premiação do Concurso de Frases
Fonte: Acervo da autora.

O capítulo destacou o projeto Fazendo Turismo desde sua composição até a aplicabilidade, demonstrando a relevância da inserção do turismo na comunidade escolar, visto que o mesmo pode tornar-se “um importante elo de ligação entre o lazer, a cultura, a fuga do cotidiano escolar e a fuga dos métodos tradicionais de ensino” (WILKE, 2003, p 31), e principalmente, alcançar resultados satisfatórios no processo de aprendizagem dos alunos.

A importância do projeto se evidencia na avaliação feita pelos docentes, a qual será discutida no capítulo a seguir.

4 RESULTADOS

Como subsídio para análise do projeto e seus resultados, realizou-se visitas às escolas, acompanhadas de funcionários da Diretoria de Turismo, e a aplicação de questionários a alguns professores participantes.

4.1 VISITAS

As visitas iniciaram no dia 03 de maio e encerraram-se no dia 05 de agosto de 2016, neste período, das 26 escolas integrantes do projeto foi possível visitar 25. A duração de cerca de três meses para visita às instituições acarretou-se pelo fato dos funcionários responsáveis estarem envolvidos em demais atividades, não sendo possível dedicar-se somente a esta, motivo também pelo qual não tenha sido visitada a Escola Municipal do Campo de Tanque Grande (mapa – anexo D). Outro fator determinante foi a distância considerável das escolas rurais, chegando a 65 quilômetros, por exemplo, na Escola Rural de Serra do Apon.

O primeiro contato nas escolas foi com a equipe pedagógica e posteriormente, quando possível, com as professoras dos terceiros anos. Dentre os principais resultados obtidos com esta ação destacaram-se as seguintes informações:

- Todas as escolas mostraram-se interessadas em participar do concurso.
- Definiu-se que as saídas de campo e acompanhamento de guia seriam realizadas conforme solicitação da escola e disponibilidade de ônibus cedido pela própria Diretoria de Turismo, através de empresa conveniada ou de ônibus escolar da Secretaria de Educação.
- Três escolas já haviam realizado a visita aos atrativos.
- A professora responsável pela turma da Serra do Apon ressaltou que a partir daquele momento (após as visitas aos atrativos) o foco seria trabalhar o turismo e a identidade local, explorando aspectos da localidade dos alunos, uma vez que nessa região há famílias remanescentes de quilombolas.
- Duas escolas rurais não haviam recebido a cartilha, fato só constatado no dia da visita, na localidade de Guararema e Palmito. Observou-se que a escola da localidade do Palmito foi prejudicada ao receber a cartilha cerca de quatro

meses após o período correto. (A Secretaria de Educação foi indagada a respeito da não entrega do material as duas escolas, porém não souberam explicar a situação).

- A professora da Escola Jhayr Lopes relatou a dificuldade de se encontrar material sobre a cidade para repassar as crianças, que anteriormente à cartilha os mesmos utilizavam um livro, porém, antigo e desatualizado.
- A professora da Escola Rural do Cercado afirmou que não entregou a Cartilha aos alunos, apenas fazia cópias para utilizarem durante as aulas, por receio de que o material não fosse enviado à escola nos próximos anos.

O que de fato ocorreu, até o momento, o material não foi encaminhado às escolas neste ano mesmo havendo exemplares disponíveis, por conta das mudanças na gestão política.

No que diz respeito às escolas rurais, não se identificou contraste no processo de aprendizagem dos alunos. A diferença em relação às escolas urbanas se caracteriza na dificuldade acarretada pela distância entre as instituições rurais e centro da cidade, tornando muitas vezes a visita aos atrativos inviável por falta de transporte, ou até mesmo o envio de recursos materiais, como o ocorrido com as duas que não haviam recebido a cartilha.

4.2 QUESTIONÁRIOS

Entre os meses de novembro e dezembro de 2016 foi aplicado um questionário (apêndice A) com 20 dos professores envolvidos, explorando questões relativas às atividades realizadas durante o Projeto e a continuidade do mesmo.

Obteve-se 20 questionários respondidos, sendo 12 professores da zona urbana e 8 da zona rural, equivalente a 8 escolas urbanas e 5 rurais. Considerando que cada turma possui em média 30 alunos, a pesquisa abrangeu indiretamente cerca de 600 alunos.

No primeiro momento, foram questionadas se eram as responsáveis por aplicar a Cartilha aos alunos de 3º anos. Apenas uma professora afirmou que não, na realidade fazia parte da equipe de apoio escolar, então, emprestou o material e trabalhou além dos 3º, com os 4º e 5º anos. Acontecimento que pode vir a ser

explicado pelo fato de se tratar de uma escola rural, já mencionada a dificuldade destas de se obter material para trabalhar com os alunos.

Constatou-se também que 7 das entrevistadas não eram professoras regentes, mas responsáveis por trabalhar as disciplinas de história e geografia.

Posteriormente, buscou-se analisar a participação das mesmas na capacitação ofertada pela Diretoria de Turismo no início do ano letivo e a opinião a respeito desta atividade (Gráfico 01). Verificou-se que somente 4 professoras não participaram, sendo que 2 destas atuam em escolas rurais.

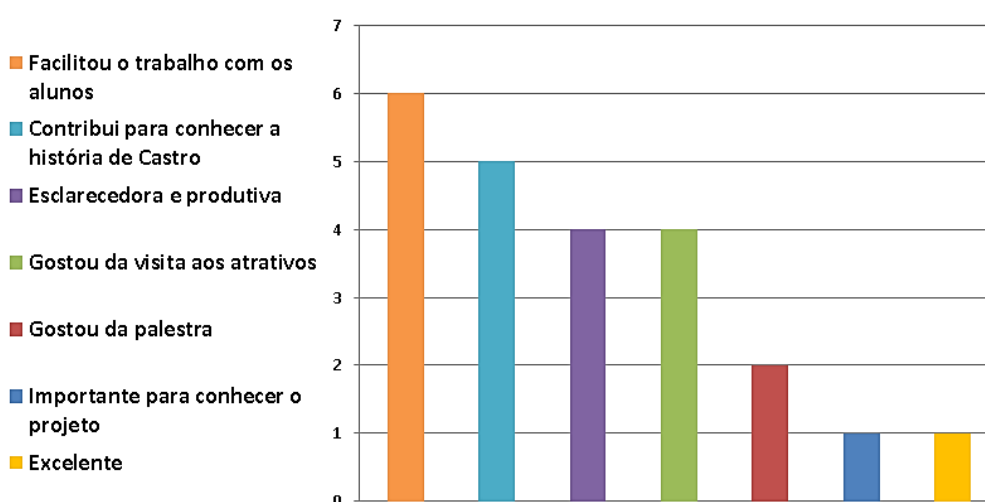


GRÁFICO 1: Qual sua opinião a respeito da capacitação?
Fonte: Elaborado pela autora.

Nas questões abertas, como esta, foi possível que uma única entrevistada citasse mais de uma das respostas inclusas no gráfico.

Pode-se constatar através dos comentários obtidos que a capacitação, de forma geral, facilitou o trabalho das professoras em sala de aula, possibilitou maior aprendizado da história do município para repassar aos alunos, além de que o assunto foi retratado de forma esclarecedora e prazerosa durante a palestra e nas visitas. Conforme o relato das professoras 01, 05 e 12, *“gostei muito, desde a palestra, na qual a ministrante explanou o assunto de maneira coerente e agradável. As visitas também foram interessantes, pois nosso olhar foi como expectadoras, e não como quem está coordenando”*; *“podemos reforçar mais o nosso conhecimento sobre a cidade e assim passar para os alunos os conteúdos com maior clareza”*; *“proporcionou ideias para trabalhar”*.

Portanto, os temas abordados na palestra, o contato direto com patrimônio e a explicação dos guias durante as visitas foram fatores determinantes para assegurar o melhor aproveitamento da capacitação e aprendizagem dos professores e conseqüentemente dos alunos, pois, “a boa interpretação marca a qualidade da descoberta, [...] ao invés de apenas passar informações factuais” (ALBANO; MURTA, 2002, p.10).

Outro tópico interessante relatado foi a possibilidade de interação com as integrantes da Associação de Amigos do Museu do Tropeiro, as quais conduziram um debate e tiraram dúvidas a respeito da história de Castro após a palestra. Conforme o relato da professora da Escola do Campo de Terra Nova: *“Neste dia por um acaso fui conversar com a Regiane, firmamos uma grande amizade e parceria, onde ela se comprometeu a levar o material para minha sala de aula”*.

Meses após a capacitação, a integrante da Associação citada no questionário, que é também professora de História, ministrou a palestra para os alunos desta turma, levando os mesmos materiais e objetos expostos no dia da qualificação (figuras 14 e 15).



FIGURA 14: Palestra Escola do Campo de Terra Nova. Profª Regiane de Apª Camargo
Fonte: Facebook Escola Terra Nova.



FIGURA 15: Cenário confeccionado com a ajuda das crianças para a palestra
Fonte: Facebook Escola Terra Nova.

Identificou-se com a ação proposta na Escola Terra Nova a metodologia de ensino sugerida no Guia Básico de Educação Patrimonial, o qual propõe aos professores usufruir de objetos culturais em sala de aula como “peças chave” no desenvolvimento da aprendizagem e não como “mera ilustração” das aulas. “É importante notar que cada objeto ou evidência da cultura traz em si uma multiplicidade de aspectos e significados” (HORTA, 1999, p.8), bem como uma infinidade de enfoques a abordar.

A terceira pergunta do questionário objetivou analisar o material de apoio disponibilizado através da visão dos professores (gráfico 02). Constatou-se unanimidade de aprovação da Cartilha, apesar de serem abordadas sugestões de melhorias para uma provável próxima edição. Entre as respostas mais citadas ficaram a atratividade do mesmo perante as crianças, a facilidade de compreensão e uso de linguagem adequada para a faixa etária. “É um auxiliar em nosso trabalho, trouxe informações diversificadas e de fácil compreensão” (Professora 13).

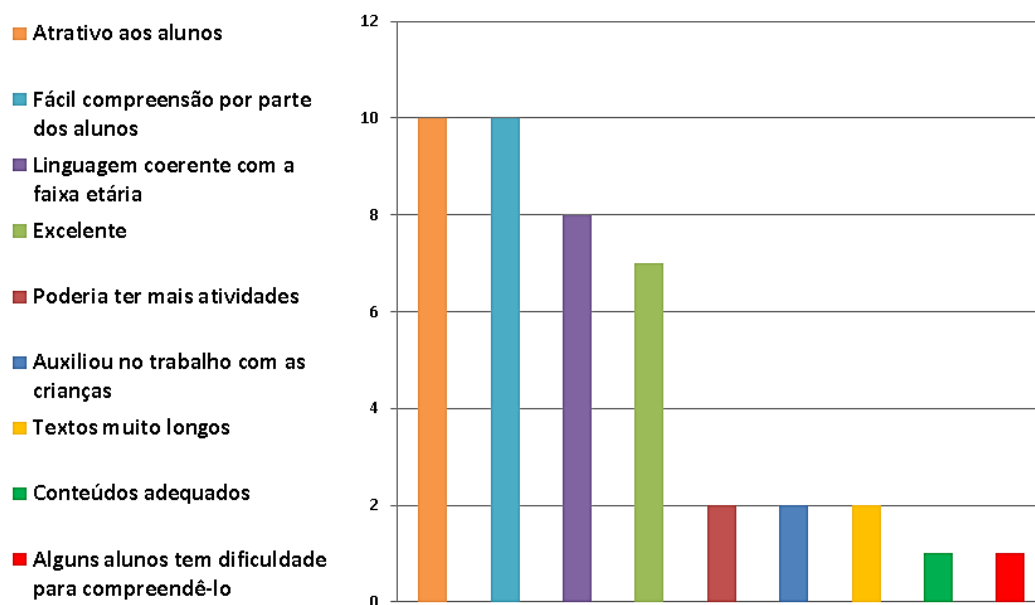


GRÁFICO 2: Qual sua opinião a respeito do material disponibilizado?

Fonte: Elaborado pela autora.

A importância do material como auxiliar no aprendizado e valorização do patrimônio histórico também foi mencionada, *“levou os alunos a refletir o tempo todo sobre o valor histórico de nossa cidade e valorizar nossos espaços turísticos”* (Professora 16). *“Foi encantador vê-los com este material, se reconhecendo como parte integrante de sua cidade; motivou todos eles a contarem mais sobre sua história e perceberam que fazem parte deste momento da história produzida por cada cidadão. As atividades acompanharam vários níveis de desenvolvimento e foi fácil trabalhar com este material na mão dos alunos. O conteúdo é bastante atrativo e de fácil compreensão para todos”*. (Professora 04).


Sabe-se que as produções mais bem sucedidas são aquelas que vêm de encontro às necessidades do receptor. Ao se tratar da elaboração de publicações de interpretação patrimonial ou turísticas, em geral, a maior preocupação deve ser a adequação entre o conhecimento e entusiasmo do autor e a capacidade e interesse do visitante (ALBANO; MURTA, 2002). No caso das crianças, o cuidado deve ser ainda maior, buscar despertar a curiosidade sobre o assunto, relevar detalhes que os sensibilizem e prendam a atenção, acima de tudo não tornar o aprender que pode ser prazeroso e dinâmico, em desgastante e cansativo.

A quinta questão foi relacionada às saídas de campo, verificou-se que das 20 professoras entrevistadas, 15 haviam levado seus alunos para visitar os atrativos

turísticos da cidade. O quadro 02 apresenta os atrativos visitados e quantas vezes foram citados nos questionários.

Atrativo	Foto	Nº de visitas
<p>Museu do Tropeiro: Inaugurado em 1977, com o objetivo de resgatar e preservar a história do tropeirismo, é considerado o mais importante do gênero no país. O imóvel do Museu foi tombado pelo Patrimônio Histórico Cultural do Paraná em 1978.</p>		14
<p>Casa da Praça: Construída por Manoel Inácio do Canto e Silva no ano de 1870, foi residência do historiador e ex-prefeito Pedro Novaes Rosas. Sua construção, restaurada em 2000, apresenta paredes construídas em taipa de pilão, sendo o imóvel tombado desde 1982. Até o ano passado, abrigava a exposição Casa de Sinhara, do Museu do Tropeiro.</p>		14
<p>Igreja Matriz Senhora Sant'Ana: A construção da capela teve início no século XVIII. Em seu interior encontram-se esculturas de madeira, lustres de cristais que foram doados por D. Pedro II e um sino de bronze rachado após ter sido tocado na comemoração do fim da II Guerra Mundial.</p>		12
<p>Fazenda Capão Alto: É o marco inicial do povoamento de Castro, a partir da sesmaria doada à família Taques de Almeida. Foi propriedade dos frades Carmelitas, que ao se retirarem para São Paulo, deixaram a fazenda aos cuidados de seus escravos por cerca de 100 anos. Foi adquirida em 1870 por Bonifácio José Batista (Barão do Monte Carmelo) que construiu o atual casarão. O casario foi tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Estado em 1982.</p>		10
<p>Memorial da Imigração Holandesa: 'De Immigrant' (o imigrante) foi construído em 2001, pelo engenheiro holandês Jan Heijdra em comemoração aos 50 anos da chegada dos imigrantes holandeses no município de Castro. Sua altura é de 37 metros, sendo considerado o maior moinho da América Latina.</p>		8

(Continua)

Atrativo	Foto	Nº de visitas
<p>Morro do Cristo: Situa-se em um dos pontos mais altos do perímetro urbano de Castro, proporcionando uma bela vista. Pode ser avistado de todos os lados da cidade e arredores. Sobre o morro está uma estátua do Cristo Redentor.</p>		7
<p>Parque Municipal Dr. Libânio Estanislau Cardoso: Mais conhecido como Prainha, tem como principal atrativo o Rio Iapó, o qual tem muita importância para a história de Castro. Possui esculturas de animais (sapo, cobra, peixe) que são personagens de lendas sobre o Rio.</p>		5
<p>Parque Lacustre: Localizado no centro da cidade, é uma importante área de lazer e entretenimento onde se pode praticar caminhadas em contato com a natureza. A área do parque ainda conta com fonte, pista de skate, playground, equipamentos de ginástica, ciclovia, etc.</p>		3
<p>Casa da Cultura Emilia Erichsen: O imóvel foi construído em 1850 e abrigou o primeiro jardim de infância do país, da professora Emilia Braziliãna de Fagundes Erichsen. Atualmente, sedia a Casa da Cultura e o Arquivo Histórico Municipal com documentos importantes do século XIX e XX. O imóvel foi tombado pelo Patrimônio Histórico Estadual em 1981.</p>		3
<p>Museu Histórico de Castrolanda: O prédio no estilo "Boerderij" representa as casas de fazenda típicas da região norte da Holanda, unindo residência e estábulo. Os móveis e objetos em exposição foram doados ou emprestados pelas famílias dos imigrantes.</p>		1
<p>Museu do Imigrante Alemão (Casa do Colono): O museu, construído pelos sócios da ACPHETEN – Associação Cultural de Preservação da História e Ecologia de Terra Nova, foi inaugurado em abril de 1999, com o objetivo de preservar a história dos antepassados. A exposição fica por conta de objetos domésticos, agrícolas, fotos e mapas.</p>		1

QUADRO 2: Atrativos Turísticos Visitados

Fonte: Cartilha de Sensibilização Turística de Castro (2015), adaptado pela autora. Fotos: Prefeitura Municipal de Castro.

Os professores ressaltaram ainda a importância que essa atividade representou para o aprendizado dos alunos (gráfico 03) pelo fato de conseguirem visualizar o que era a teoria na prática, conhecer e valorizar a história da cidade e por muitas vezes ser a única oportunidade dos alunos conhecerem esses locais, principalmente os da zona rural, mas até mesmo as da zona urbana, pois “[...] *várias crianças não conheciam nem a Igreja Matriz, e com essas atividades conseguimos proporcionar essa visita*” (Professora 10).

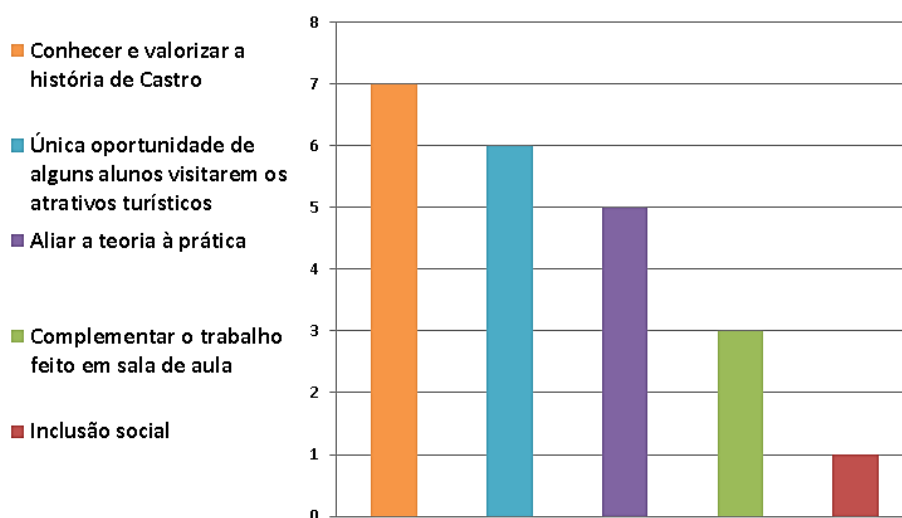


GRÁFICO 3: Por que você acredita que essa atividade seja importante?
Fonte: Elaborado pela autora.

“*Com a visita a esses pontos turísticos é possível mostrar aos alunos a história e cultura do povo castrense e assim ensiná-los a valorizar a cultura e a história da cidade*” (Professora 12). O exposto pela professora se alinha a um dos princípios básicos da educação patrimonial, o contato direto com os bens patrimoniais para a consolidação da aprendizagem, da mesma forma como complementa a professora 14, este contato “*marca de forma muito positiva a vida das crianças e torna muito mais significativo o aprendizado*”.

Quando questionadas se no decorrer do projeto foi possível aliar o turismo a outras disciplinas também houve unanimidade. As disciplinas apontadas estão contempladas no gráfico 04, bem como o número de citações.

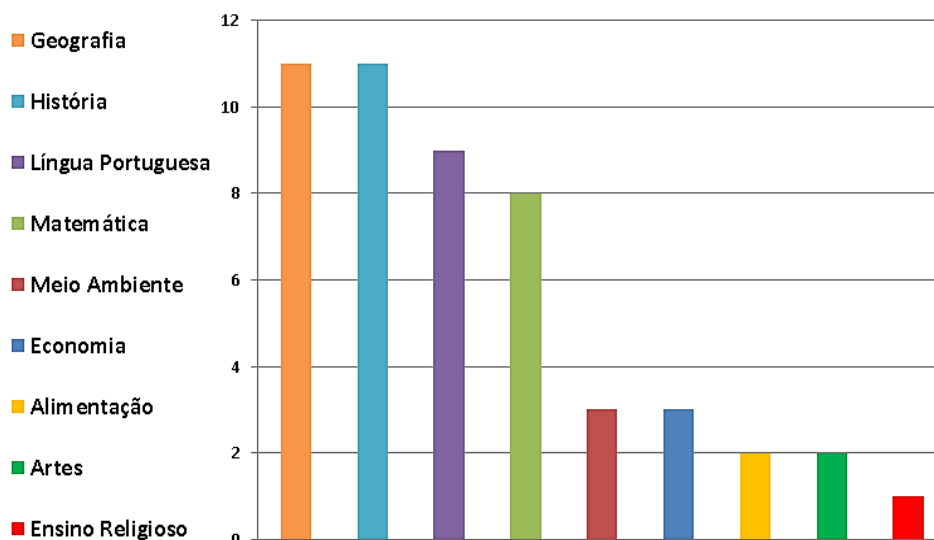


GRÁFICO 4: Quais disciplinas?
Fonte: Elaborado pela autora.

Dentre as atividades citadas pelas professoras estão: produção de texto, interpretação e oralidade, em língua portuguesa; com a matemática as datas e idade dos casarões e demais atrativos; além de tipos de alimentação com o arroz, feijão e café tropeiro.

Identificou-se, portanto, que a inclusão da educação turística veio a colaborar com as disciplinas da grade escolar, de acordo com Horta (1999), os objetos patrimoniais, os monumentos, sítios e centros históricos, ou o patrimônio natural “são um recurso educacional importante, pois permitem a ultrapassagem dos limites de cada disciplina, e o aprendizado de habilidades e temas que serão importantes para a vida dos alunos” (HORTA, 1999, p. 34). Sendo assim, podem ser usados para unir disciplinas aparentemente distantes no processo de aprendizagem.

Em seguida, buscou-se analisar se as professoras possuíam interesse em participar do projeto em outras edições (gráfico 05), além de um espaço aberto a comentários, críticas ou reivindicações a respeito do projeto. Constatou-se que todas as integrantes gostariam de participar em uma nova edição, portanto, há demanda para desenvolver o projeto em outros anos.

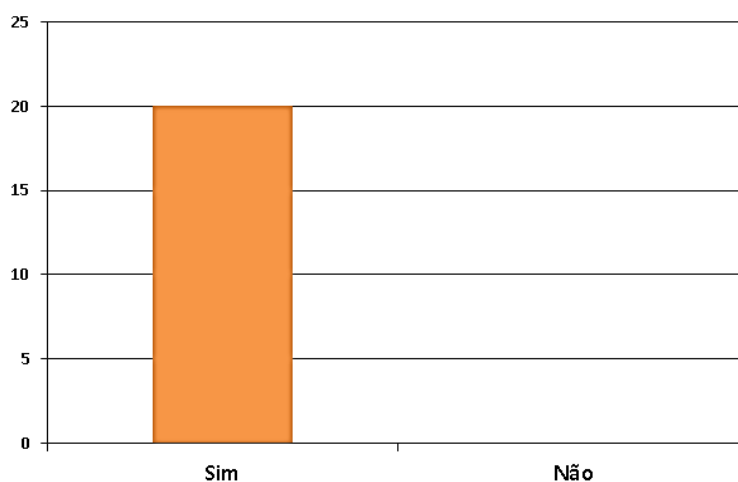


GRÁFICO 5: Tem interesse em participar novamente?
Fonte: Elaborado pela autora.

O espaço reservado a comentários revelou muitos pontos positivos, mas também negativos que devem ser reestruturados se o projeto realmente tiver continuidade.

- *“O trabalho desenvolvido por vocês, utilizando a cartilha foi de extrema importância para o desenvolvimento das atividades sobre o município e a história da nossa gente do Paraná. Durante todo o período do projeto, os alunos demonstraram muito interesse no material, queria fazer as atividades e aprenderam tanto sobre a nossa cidade e do Paraná que até hoje comentamos nas aulas do 4º ano (3º ano que participou do projeto). As crianças comentam que até os pais aprenderam com eles e as histórias contadas com a cartilha estão vivas nas memórias deles. Este projeto integra a educação e turismo respeitando as necessidades dos alunos, sendo interessante e produtivo na formação do cidadão castrense. Espero que o projeto continue, pois as crianças são multiplicadores de conhecimento e a cartilha foi excelente para isso.”* Professora 04⁵.
- *“Oportunizaram ampliar os horizontes para nossos alunos com atividades lúdicas, que é a proposta para o 3º ano concluir sua alfabetização. Que venham mais projetos assim”.* Professora 02.
- *“Achei o projeto muito importante e que o mesmo deverá ter continuidade, pois é bem difícil achar material respectivo. E que foi bem assessorado pela equipe que fez as apostilas”.* Professora 09.

⁵ Comentário obtido através de e-mail, juntamente com atividades realizadas pelos alunos em sala de aula.

- *“Durante as visitas aos pontos turísticos seria interessante que alguém da Secretaria de Turismo acompanhasse os alunos para melhor esclarecimento sobre os mesmos. Pois em alguns locais não tinha quem orientasse a visita”*. Professora 14.
- *“Senti um pouco de desorganização no sentido de que tive que ligar atrás para ver a questão do transporte, no início falaram que alguém da secretaria iria acompanhar as crianças e isso não aconteceu”*. Professora 18.
- *“Seria interessante sabermos um pouco mais sobre o histórico da Fazenda Capão Alto”*. Professora 06.

Pode-se verificar que os principais aspectos negativos apontados foram em relação ao acompanhamento de um guia durante as visitas e atendimento qualificado nos atrativos, o que de fato é essencial, torna a saída realmente produtiva e que só aconteceu em algumas escolas, as quais solicitaram assistência aos funcionários da Diretoria de Turismo e que os professores agendaram nos estabelecimentos.

Acredita-se que o grande impasse em relação às saídas de campo tenha sido por conta de uma falha de uma comunicação entre a Diretoria de Turismo e as Escolas. O fato de algumas vezes não contatar diretamente os professores das turmas durante as visitas de acompanhamento, somente a equipe pedagógica, pode ter sido determinante, mas não se pode excluir uma possível falha de comunicação até mesmo dentro da própria escola, sendo que ficou acordado que as saídas seriam realizadas conforme solicitação da escola.

Em relação ao atendimento na Fazenda Capão Alto, trata-se de um problema antigo de planejamento. Conforme informado por funcionário da Diretoria de Turismo, há apenas uma guia responsável pelo acompanhamento de grupos, e a mesma não tem grande disponibilidade para atender no local porque trabalha em período integral na Casa de Sinhara, dedicando-se à Fazenda apenas quando consegue ser dispensada desta ou em alguns finais de semana, o que se torna inviável aos grupos escolares.

É imprescindível envolver as escolas no planejamento das atividades, e que funcionários qualificados façam o acompanhamento de todas as turmas durante as visitas de campo, além de que as 26 escolas do município sejam subsidiadas durante o projeto, para que se oportunizem as mesmas condições de trabalho a todas as instituições e os objetivos do projeto sejam plenamente alcançados.

4.3 LEI Nº 3370/2017 “EU CONHEÇO MINHA CIDADE”

As atividades do Projeto Fazendo Turismo não foram realizadas em 2017 em função das mudanças administrativas. Sabe-se que a descontinuidade de ações iniciadas em gestões anteriores é frequente no cenário político, não somente de pequenas cidades como Castro, mas de modo geral no País. No entanto, não se considerou justo que após todo o trabalho e os resultados alcançados com o projeto o mesmo fosse engavetado assim como tantos outros.

Sendo assim, através do acesso às transmissões ao vivo das sessões ordinárias da câmara de vereadores via Internet, identificou-se a inclusão em pauta do Projeto de Lei “Eu conheço minha cidade” (nº 43/2017, anexo A), de autoria do vereador Miguel Zadih Neto, que seria desenvolvido nas escolas municipais somente por meio de visitas aos atrativos turísticos.

De acordo com o artº 66, inciso 4º, da Constituição Federal, Projeto de Lei é “um conjunto de normas que deve se submeter à tramitação no legislativo com o objetivo de se efetivar através de uma lei” (BRASIL, 1988). Portanto, a Diretoria de Turismo visualizou a oportunidade de incrementar o Projeto em pauta com as atividades desenvolvidas no projeto Fazendo Turismo por meio de emendas, visando a continuidade destas mesmo após as mudanças de administração.

O contato com o autor do projeto fez-se através do vereador Rafael Rabbers, que dias após, em reunião com os dois vereadores e a equipe da Diretoria (figura 14), solicitou o envio formal das alterações propostas para que fossem apresentadas à câmara (anexo B). Dentre as reivindicações pode-se citar a utilização da Cartilha em sala de aula e a avaliação junto aos professores a cada término do ano letivo.



FIGURA 16: Reunião Projeto de Lei
Fonte: acervo da autora.

O Projeto de Lei nº 43/2017, assim como as sugestões enviadas, foi aprovado com unanimidade nas sessões ordinárias dos dias 20 e 27 de setembro de 2017, ficando a cargo de o Prefeito sancionar ou vetar. A discordância do Prefeito com determinado projeto de lei aprovado pelos vereadores pode gerar o veto, que poderá ser: “Total (veta-se o projeto de lei na íntegra) ou Parcial (quando abrange texto integral de artigo, parágrafo, inciso ou alínea do projeto de lei)” (Idem, 1988).

No entanto, o projeto foi integralmente aprovado pelo Prefeito no dia 03 de outubro, tornando-se a Lei Municipal “Eu conheço Minha Cidade”, de número Lei nº 3370/2017 (anexo C).

Considera-se a discussão do projeto Fazendo Turismo na câmara municipal, a inclusão de parte de suas atividades em Lei Municipal e principalmente o estudo do turismo e patrimônio histórico de Castro, através da Cartilha, um avanço na sensibilização turística dos castrenses e na integração entre os setores de turismo e educação, além de que é um importante argumento para que o projeto tenha continuidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O próprio ato de se estar em um local diferente do habitual, a mudança da rotina, já traz ao sujeito algum conhecimento novo que pode ser absorvido sem esforço ou intencionalidade. “Quando se atribui uma intencionalidade para o ato de aprender, os resultados podem ainda ser mais surpreendentes”. (WILKE, 2003, p. 31).

Identifica-se que a inclusão do turismo em âmbito escolar caracteriza-se como um importante instrumento educacional que ameniza a dificuldade que os professores têm de levar para a realidade do aluno o que é aprendido nos livros e permite que o indivíduo adquira conhecimentos derivados de diversos lugares e pessoas, fazendo com que exponha suas opiniões mais facilmente e amplie seu círculo de difusão.

Além de vir a contribuir para os esforços relativos à sensibilização da comunidade local perante a atividade turística e ao patrimônio cultural, visto que, “se não houver uma educação para o turismo, tanto para as pessoas que viajam como para aquelas que acolhem o turista, a catástrofe será inevitável” (CASTELLI 1991 *apud* REBELLO, P.8).

Assim, a educação turística no âmbito escolar vem a colaborar para a valorização e conservação do patrimônio local, principalmente a partir do conhecimento vindo da junção da teoria e da prática, bem como na divulgação dos seus atrativos.

Constatou-se nas visitas de acompanhamento realizadas nas escolas e através dos questionários que grande parte dos objetivos idealizados no início do projeto foram alcançados. Há pontos a serem melhorados, mas em geral, os docentes afirmaram estar satisfeitos e que o material disponibilizado foi de grande valia no decorrer do ano letivo, pois encontravam dificuldade em obter material atualizado referente ao município e acessível ao entendimento dos alunos.

Neste sentido, ressalta-se que a parceria com a historiadora do Museu do Tropeiro e dos membros da Associação de Amigos do Museu do Tropeiro foi de extrema importância, pois além do auxílio com fontes históricas e a transcrição do conteúdo em uma linguagem adaptada à faixa etária, foram responsáveis pela revisão do material, juntamente com os integrantes do Conselho Municipal de Turismo e funcionários da Secretaria Municipal de Educação.

Contudo, verifica-se que os preceitos repassados no projeto evidenciaram as características essenciais da educação turística, como a utilização do turismo como elemento de ensino da cultura, dos patrimônios culturais, naturais e atrativos turísticos locais, dando condições de conhecer e divulgar informações sobre o município, assim como a sensibilização para a preocupação com a conservação dos mesmos.

Por fim, evidencio minha gratidão ao poder apresentar neste Trabalho de Conclusão de Curso o projeto no qual participei do desenvolvimento juntamente com a equipe da Diretoria de Turismo e possuo total esmero.

O projeto e o desenvolvimento deste trabalho possibilitaram-me conhecer e valorizar a história da cidade onde nasci, trouxeram novos aprendizados, novas formas de olhar o turismo dentro da minha própria comunidade e como profissão, porque assim como para os alunos que foram tantas vezes mencionados neste estudo, para mim, enquanto acadêmica, vivenciar no dia a dia o que aprendi durante estes quase quatro anos em sala de aula foi de extrema importância para crescimento profissional e pessoal.

Ver os professores e seus alunos engajados com a preservação da história de Castro e reconhecendo o turismo como fator essencial para este processo fez com que cada esforço realizado pela equipe idealizadora valesse a pena. Que as atividades do projeto possam ter continuidade e que a cada ano unam-se esforços para melhorá-lo.

Vale ressaltar que este estudo não se esgota em si, mas abre novas possibilidades de análise e prática para o estudo do turismo, bem como da educação patrimonial.

REFERÊNCIAS

ALBANO, Celina; MURTA, Stela Maris. **Interpretar o Patrimônio**: Um exercício do olhar. Belo Horizonte. UFMG; Território Brasília, 2002. 288 p.

BARRETTO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural**. Ed.Papirus, Campinas, SP. 2001.

BORBA, Oney Barbosa. **Os Iapoenses**. Castro: Lítero Técnica, 1986.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1>. Acesso em 04 de maio 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Editora do Senado, 1988.

CASTRO TURISMO. **A Cidade**. Disponível em: <<http://castro.tur.br/>>. Acesso em: 29 de dezembro de 2016.

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e Patrimônio Cultural**: interpretação e qualificação. Flavia Roberta Costa. 2 ed. São Paulo: Edições Sesc, 2014.

CRUZ, Fernanda Van Helvort. **Educação e Turismo**: uma proposta de ação educativa para o turismo nas escolas municipais do ensino fundamental de Castro – Pr. Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. Ponta Grossa, PR. 2005.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural**: Recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

DROPA, Marcia Maria. **A Memória do Patrimônio Histórico em Ponta Grossa – PR**. Ponta Grossa, 2002. In: FONSECA, Ari; RIBAS, Mariná Hoizmann (org.). **O Turismo no Ensino Fundamental e Médio**: uma visão multidisciplinar do fenômeno turístico. Ponta Grossa, 2002.

FONSECA, Ari; RIBAS, Mariná Hoizmann. **Turismo e Educação**. Ponta Grossa, 2002. In: FONSECA, Ari; RIBAS, Mariná Hoizmann (org.). **O Turismo no Ensino Fundamental e Médio**: uma visão multidisciplinar do fenômeno turístico. Ponta Grossa, 2002.

FONSECA FILHO, Ari da Silva. **Educação e Turismo**: Um estudo sobre a inserção do turismo no ensino fundamental e médio. São Paulo: s.n., 2007. Dissertação (Mestre em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (Org.). **Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Contexto, 2001.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília, DF : IPHAN, 2007.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

LUCHINI, Gabriella Rister; SANTOS, Victoria Emanuely. **Projeto Fazendo Turismo**. Castro, PR. 2015.

PREFEITURA DE CASTRO. **Turismo**. Disponível em: <
<http://www.castro.pr.gov.br/>>. Acesso em 20 de agosto de 2017.

REBELO, Salete Mocelin. **Plano Municipal de Educação Turística - PMET: Um modelo para os municípios brasileiros de potencial turístico**. Salamanca, 1998.

MOESCH, Maruska. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2000.

WILKE, Erick Push. **Turismo e Educação: uma proposta metodológica para a construção do conhecimento**. Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. Ponta Grossa, PR. 2003.

ANEXO A – Projeto de Lei 47/2017



Câmara Municipal de Castro

ESTADO DO PARANÁ

PROJETO DE LEI Nº. 43/2017

Data:
23/05/2017 13:21:11
Requerente:
MIGUEL ZAHDI NETO

**INSTITUI O PROJETO “EU
CONHEÇO MINHA CIDADE”
NO ÂMBITO DO MUNICÍPIO
DE CASTRO.**

Art. 1º Fica instituído o Projeto "Eu Conheço Minha Cidade" no âmbito do Município de Castro, que consiste em divulgar locais de turismo que se destacam pela importância histórica junto aos alunos da rede municipal de ensino, permitindo melhor compreensão do ambiente em que estão inseridos.

Art. 2º O Projeto "Eu Conheço Minha Cidade" consiste na visitação, por parte dos estudantes da rede municipal de ensino, a locais de importância histórica, complementando os conhecimentos ministrados em sala de aula.

Art. 3º Serão visitados, em dia a ser definido pela Secretaria Municipal de Educação, os seguintes locais:

- I – Rua das Tropas;
- II – Casa da Cultura Emília Erichsen;
- III – Igreja Senhora Sant’Ana;
- IV – Museu Tropeiro;
- V – Casa da Sinhara;
- VI – Casa da Praça;



Câmara Municipal de Castro

ESTADO DO PARANÁ

V – Teatro Bento Mossurunga.

Parágrafo único. Poderão ser definidas visitas a outros locais considerados de importância no desenvolvimento educacional dos alunos envolvidos.

Art. 4º A presente Lei será regulamentada pelo Executivo no prazo de 90 (noventa) dias, contados da sua publicação.

Art. 5º As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Castro, em 18 de maio de 2.017.



MIGUEL ZAHDI NETO
VEREADOR

Fonte: Recebido via e-mail através do vereador Rafael Rabbers.

ANEXO B – Emendas Projeto de Lei 47/2017

CÂMARA MUNICIPAL DE CASTRO ESTADO DO PARANÁ

Senhor Presidente,

O Vereador que esta subscreve, com base nos artigos 133 a 136 do Regimento Interno desta Casa de Leis, vem apresentar as seguintes emendas ao Projeto de Lei nº 43/2017:

EMENDA 01:

Corrige a numeração dos itens contidos no Art. 3º, onde se lê "V - Teatro Bento Mossurunga", passando a ler-se da seguinte forma:

"VII - Teatro Bento Mossurunga"

EMENDA 02:

Acrescente-se um novo artigo com a seguinte redação:

"Art. 4º. As visitas devem ser realizadas após o estudo sobre os pontos turísticos locais em sala de aula, tendo como material de apoio à aprendizagem a cartilha de sensibilização turística "Fazendo Turismo", desenvolvida pelo Poder Executivo Municipal."

EMENDA 03:

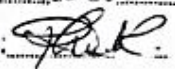
Acrescente-se um novo artigo com a seguinte redação:

"Art. 8º. Realização de avaliação do Projeto junto às professoras após o término de cada ano letivo."

Sala das Sessões da Câmara Municipal, em 19 de setembro de 2017.


Rafael Rabbers
Vereador

Data:
19/09/2017 14:04:15
Requerente:
RAFAEL RABBERS

CÂMARA MUNICIPAL
Sessão 1110
Protocolado Sub Nº 573
L. 19 de 09 de 2017
14:00:15 Ass: 



ANEXO C – Lei nº 3370/2017 “Eu conheço Minha Cidade”

LEI Nº 3370/2017

SÚMULA: Institui o Projeto “EU CONHEÇO MINHA CIDADE” no âmbito do Município de Castro.

A CÂMARA MUNICIPAL DE CASTRO decretou e eu, PREFEITO MUNICIPAL sanciono esta Lei:

Art. 1º Fica instituído o Projeto “EU CONHEÇO MINHA CIDADE” no âmbito do Município de Castro, que consiste em divulgar locais de turismo que se destacam pela importância histórica junto aos alunos da rede municipal de ensino, permitindo melhor compreensão do ambiente em que estão inseridos

Art. 2º O projeto “EU CONHEÇO MINHA CIDADE” consiste na visitação, por parte dos estudantes da rede municipal de ensino, a locais de importância histórica, complementando os conhecimentos ministrados em sala de aula.

Art. 3º Serão visitados, em dia a ser definido pela Secretaria Municipal de Educação, os seguintes locais:

- I – Rua das Tropas;
- II – Casa da Cultura Emília Erichsen;
- III – Igreja Senhora Sant’Ana;
- IV - Museu Tropeiro;
- V – Casa de Sinhara;
- VI - Casa da Praça;
- VII – Teatro Bento Mossurunga.

Parágrafo único. Poderão ser definidas visitas a outros locais considerados de importância no desenvolvimento educacional dos alunos envolvidos.

Art. 4º As visitas devem ser realizadas após o estudo sobre os pontos turísticos locais em sala de aula, tendo como material de apoio à aprendizagem a cartilha de sensibilização turística “Fazendo Turismo”, desenvolvida pelo Poder Executivo Municipal.

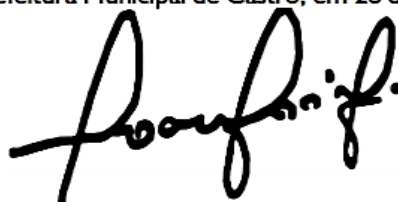
Art. 5º A presente Lei será regulamentada pelo Executivo no prazo de 90 (noventa) dias, contados da sua publicação.

Art. 6º As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 7º Realização de avaliação do Projeto junto às professoras após o término de cada ano letivo.

Art. 8º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Edifício da Prefeitura Municipal de Castro, em 28 de setembro de 2017.



MOACYR ELIAS FADEL JUNIOR
PREFEITO MUNICIPAL

ANEXO D – Mapa das Escolas Municipais Rurais

O mapa com a localização das Escolas Estaduais e Municipais rurais do município de Castro foi cedido pela Prefeitura Municipal, porém, passou por adaptação realizada pela autora, a fim de identificar apenas as escolas rurais as quais participaram do projeto Fazendo Turismo. O mapa a seguir ilustra a localização das escolas que foram visitadas durante o processo de acompanhamento. Vale ressaltar ainda, que foi possível visitar todas as escolas da zona urbana.

Legenda adaptada

- Escolas Municipais Rurais visitadas
- Escola Rural não visitada



Fonte: Prefeitura Municipal de Castro, adaptado pela autora.

APENDICE A – Questionário Aplicado aos Professores



CARTA DE APRESENTAÇÃO DE PESQUISA

Prezado professor, meu nome é Victoria Emanuely Santos, sou acadêmica do curso Bacharelado em Turismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Moro em Castro e estagio na Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo da cidade há dois anos.

Encontro-me no terceiro ano da graduação e em fase inicial para a elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso, o qual terá como tema de pesquisa a análise da relevância do Projeto Fazendo Turismo, desenvolvido em 2016 e que você teve essencial participação. Sendo assim, solicito a sua colaboração para obtenção dos resultados através do questionário aqui encaminhado.

As informações obtidas serão analisadas em conjunto com outros sujeitos da pesquisa, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante. Fica assegurado, também, o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais da pesquisa, assim que esses resultados chegarem a meu conhecimento.

Reconhecendo a extrema importância de sua cooperação, agradeço desde já e me coloco à disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,

Victoria Emanuely Santos.

(42) 9804 - 9236

victoria.emanuely.96@gmail.com

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA ACADÊMICA - PROJETO FAZENDO TURISMO

Nome da Escola:

(Opcional) Nome do professor (a):

Sexo: () F () M

Faixa etária: () 18 a 25 anos () 26 a 34 anos () 35 a 50 anos () 51 a 65 anos () Mais de 65

Reside em Castro há quanto tempo? _____

Tempo de magistério: _____

1) Você foi o (a) responsável por aplicar o material de apoio oferecido pela Secretaria de Turismo, ou seja, a Cartilha de Sensibilização Turística, aos alunos de 3º ano da sua escola?

a) () Sim

b) () Não

2) Você é professor (a) regente do 3º ano do Ensino Fundamental?

a) () Sim

b) () Não, sou responsável por uma disciplina específica. Qual? _____

3) Você participou da Oficina de capacitação para o Projeto Fazendo Turismo, onde foram abordados os temas: Turismo e Patrimônio Cultural, e da visita guiada aos principais atrativos turísticos de Castro realizadas no dia 26 de fevereiro de 2016?

a) () Sim

b) () Não

Se sim, qual a sua opinião a respeito destas atividades?

4) Qual a sua opinião em relação ao material de apoio disponibilizado para a utilização em sala de aula com os alunos? Conteúdo da Cartilha, compreensão por parte dos alunos, atratividade, etc.

5) Você levou seus alunos para visitarem os atrativos turísticos da cidade?

a) () Sim

b) () Não

Se sim, quais?

() Museu do Tropeiro () Casa de Sinhara () Moinho () Fazenda Capão Alto

() Igreja Matriz () Outros:

Você acredita que essa atividade seja importante? Justifique.

6) Os seus alunos participaram do Concurso de Frases do Projeto Fazendo Turismo?

a) () Sim

b) () Não

Comente um pouco sobre essa experiência. Caso não tenham participado, por favor, justifique a ausência.

7) Você acredita que é/foi possível aliar o turismo com outras disciplinas? Por favor, justifique.

8) Teve alguma dificuldade para desenvolver o projeto?

a) () Sim

b) () Não

Se sim, qual?

9) Você acredita que o projeto tenha sido relevante para a aprendizagem dos alunos?

a) () Sim

b) () Não

Teria interesse em participar novamente em outra edição?

a) () Sim

b) () Não

10) Espaço reservado para comentários, críticas e/ou reivindicações a respeito do projeto.

Muito obrigada pela sua colaboração!

APENDICE B – Cartilha de Sensibilização Turística de Castro